

Saudação dos Agricultores dos EUA

Segunda-feira, há uma semana, uma vaca na minha quinta, uma vaca muito grande, estava a parir e à meia-noite eu fui ver o que se passava. Só estava de fora uma pata do vitelo e deviam estar duas. Amarrei a vaca para a poder examinar, arregacei as mangas e meti a mão para dar a volta ao vitelo, que era enorme.

Não havia tempo para chamar o veterinário. Meti o braço dentro da vaca, empurrei o vitelo para dentro até encontrar a outra pata e, então, com a ajuda de um instrumento, consegui puxar para fora o vitelo. A vaca salvou-se, o vitelo salvou-se e eu também.

Estive no vosso 4º Congresso em Coimbra e foi para mim uma honra.

Agora queria dizer-vos que a crise actual nos toca a todos. É uma espécie de genocídio para os pequenos agricultores. Há que saber, para começar, quem causou esta crise que era completamente desnecessária.

Os principais responsáveis são as transnacionais Monsanto, Cargill e outras que ditaram as políticas do Governo dos Estados Unidos, da FDA – Food and Drug Administration, da Agência para a Protecção Ambiental, do Governo e da Administração Americana.

Outro problema é o complexo industrial militar dos Estados Unidos. O preço do leite e dos cereais é determinado pela Bolsa de Chicago. Às vezes, só dois compradores determinam o preço mundial destes bens essenciais. Às vezes são só a Cargill e a Krafft. Ao mesmo tempo, os agricultores vendiam por preços baixos e as transnacionais arrecadavam grandes lucros.

Menos de 1% dos habitantes dos Estados Unidos são agricultores. Nos Estados Unidos há mais gente nas prisões do que na agricultura. Os acordos de comércio da OMC raparam até ao fundo os preços, levaram à degradação ambiental e ao *dumping* social.

Os gigantes dos OGMs estão a controlar os alimentos a nível mundial, a Fundação

Bill and Belinda Gates, são a nova revolução verde, que está a ajudar a promover os OGMs.

E o último dos problemas são os biocombustíveis, que roubam os recursos do Sul global para alimentar os excessos do Norte global. Há 40 milhões de pessoas que sofrem de fome nos Estados Unidos.

Quais as soluções? A soberania alimentar é a solução. Mas aqui há vários modelos. O nosso amigo do MST falou de um deles, mas existem outros modelos – o comércio justo. Nós estamos a lançar um modelo de queijo de comércio justo nos Estados Unidos. Temos de fazer com que os modelos de comércio justo e da soberania alimentar existam a nível local para que convençam os políticos a contribuir para que estes objectivos sejam atingidos. Não é possível chegar ao nível político sem ter chegado primeiro à organização local.

Na minha comunidade oferecemos à população mais desfavorecida uma refeição gratuita. Sublinhámos a ideia de que os alimentos são algo de sagrado e de digno, assim como a dignidade das pessoas que os comem e daqueles que os produzem – os agricultores. Os nossos amigos das cidades puderam compreender de imediato o que é a soberania alimentar.

Nós chamámos aliados improváveis: os agricultores da comunidade Amish, os chefes de cozinha muçulmanos de restaurantes locais voluntariaram-se para cozinhar e a refeição foi cozinhada numa igreja protestante. Anteriormente viviam todos separados. Desta vez todos se juntaram para preparar esta refeição produzida a partir de produtos da agricultura biológica vindos de um raio de 7 quilómetros. Os agricultores forneceram estes produtos a preços de comércio justo. O que não ficou mais caro do que os produtos provenientes da agricultura industrial. Toda a gente se mostrou entusiasmada: tudo era local, tudo era biológico e tudo era comércio justo!

Os outros aliados entre as organizações urbanas com quem trabalhamos constantemente são a Food and Water Watch, a Grasshoods International, uma ONG de gente fantástica. A nossa força é a nossa diversidade cultural e religiosa.

Somos aquilo que comemos. Insistimos em realizar encontros de agricultores onde se comem alimentos biológicos e locais, provenientes do comércio justo.

Esta crise com que todos nos deparamos deve levar-nos a pensar o seguinte: as transnacionais e o poder político que estas controlam, que controlam também a cadeia alimentar, do agricultor ao consumidor, ignoram-nos, depois riem-se de nós, depois combatem-nos, depois venceremos.

Todos nós temos de arregaçar as mangas, identificar o inimigo e meter mãos à obra; identificar o inimigo e atingir os nossos intentos. Há dois mundos: o Mundo que existe e o que devia existir. Devemos tomar consciência do mundo que realmente existe para o podermos transformar.